



Tradição, saberes agroecológicos e quintais produtivos em comunidades rurais do Semiárido Potiguar do Rio Grande do Norte, Brasil

Márcia Regina Farias da Silva

Professora Doutora, UERN, Brasil
marciaregina@uern.br

Carlos Aldemir Farias da Silva

Professor Doutor, UFPA, Brasil.
carlosfarias1gmail.com

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

Professora Doutora, UFPB, Brasil.
concefarias@gmail.com

Nildo da Silva Dias

Professor Doutor, UFERSA, Brasil.
nildo@ufersa.edu.br

RESUMO

Os quintais produtivos são uma das formas mais antigas de manejo e uso agrícola da terra e consistem da combinação de várias espécies de plantas, às vezes associados à criação de animais domésticos. Neste trabalho, identificou-se diferentes usos dos quintais domésticos em comunidades rurais do município de Mossoró e Baraúnas, localizadas no semiárido do estado do Rio Grande do Norte (RN). Foram realizadas entrevistas presenciais com uso de questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas, direcionados a 88 famílias que cultivam em quintais de quatro comunidades rurais, Santa Rita de Cássia, Guarujá e Bela Vista, em Mossoró (RN), e a comunidade de Recreio, no município de Baraúnas (RN). Verificou-se que os quintais das comunidades são utilizados para o cultivo de espécies frutíferas, hortaliças medicinais e ainda para a criação de animais. Além disso, o espaço do quintal é destinado ao lazer das famílias. A produção dos quintais atende ao consumo das famílias. Especificamente na comunidade de Bela Vista, observaram-se limitações nos cultivos dos quintais devido à escassez hídrica nos anos de 2012 a 2017, período que engloba a realização desta pesquisa. Os resultados da pesquisa mostram que o cultivo em quintais é uma tecnologia social que garante a soberania sobre a segurança alimentar e nutricional das famílias do semiárido brasileiro, em consonância com a necessidade de convivência sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Convivência no semiárido. Soberania alimentar. Quintais produtivos.

1. INTRODUÇÃO¹

A alimentação saudável e a nutrição são essenciais para uma vida ativa e saudável, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania (BRASIL, 2012).

Nas últimas décadas, a população mundial vivenciou grandes transformações que resultaram em mudanças no seu estilo de vida e padrão de saúde, sobretudo, no que diz respeito aos costumes e hábitos alimentares saudáveis. A industrialização, associada ao aumento das descobertas técnico-científicas, fez com que os alimentos passassem a ser produzidos e transformados, segundo técnicas modernas que, na maioria das vezes, alteram seu valor nutricional (FRANÇA, et al., 2014).

As mudanças ocorridas no modelo de produção de alimentos contribuíram em parte para diminuir a pobreza, a fome e a desnutrição, uma vez que os alimentos se tornaram mais acessíveis à população. Por outro lado, a diminuição da fome e da desnutrição veio acompanhada do aumento da obesidade em todas as camadas da população, apontando para um cenário de problemas relacionados à má alimentação e nutrição (BRASIL, 2012).

Nessa direção, o aumento das doenças crônicas tem relação direta com o processo de industrialização dos alimentos, o que contribuiu para o surgimento dos produtos alimentícios altamente processados como os grãos refinados, variedade barata das calorias provenientes de açúcar e gordura produzidas pela agricultura convencional, além da redução da diversidade de alimentos na dieta humana (POLLAN, 2008).

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde indicou que a população adulta das capitais brasileiras tem problemas de obesidade com um aumento médio de peso de 51,0%,

¹ Agradecimentos: ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do edital CNPq/MDS-SESAN Nº 027/2012, CNPq e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN), Processo: 407559/2012-4, que financiou o projeto *Práticas educativas e formação de multiplicadores, com vista ao fortalecimento da segurança alimentar e nutricional*. A todas (as) os (as) agricultores (as) que participaram da pesquisa.

sendo que os homens (54,5%) são mais afetados que as mulheres (48,1%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade até os 54 anos. Entre as mulheres, a frequência de excesso de peso diminuiu, uniformemente, com o aumento do nível de escolaridade (BRASIL, 2012).

Em decorrência das demandas geradas pelo novo estilo de vida da sociedade moderna, o consumo de alimentos passou a ser imposto de acordo com as necessidades das pessoas adaptarem suas vidas segundo as condições das quais dispõem, como tempo, recursos financeiros e locais disponíveis para se alimentar. Nesse contexto, as alternativas de alimentação apresentada pela indústria e o comércio delineiam novas modalidades no hábito alimentar, o que contribui para mudanças no consumo de alimentos (GARCIA, 2003).

Esses fatores chamam a atenção para a necessidade da produção de alimentos livres de agrotóxicos e para o consumo de alimentos *in natura* como, por exemplo, os alimentos orgânicos oriundos da produção agroecológica que podem melhorar, consideravelmente, a qualidade alimentar das pessoas.

Para incentivar o consumo de alimentos saudáveis, faz-se necessário desenvolver programas em diferentes esferas de governo e da sociedade por meio de atividades como palestras, cursos e oficinas com temas relacionados à educação alimentar da realidade local em escolas, creches, hospitais, centros comunitários.

Além disso, faz-se necessária uma política de incentivo ao cultivo em quintais produtivos com base em princípios agroecológicos para garantir a produção de alimentos saudáveis e garantir a soberania sobre a segurança alimentar e nutricional das famílias, contribuindo ainda para manter vivo o conhecimento e a tradição de cultivo de alimentos nesses espaços domésticos, um trabalho predominantemente realizado por mulheres em todo o mundo.

Nascimento *et al.* (2003) mencionam que a palavra quintal se origina do latim *quintanale* e significa pequena quinta (propriedade), terreno com jardim, horta doméstica ou pomar, que pode ser atrás da casa. É também compreendido como um espaço localizado próximo ou ao redor da casa, de acesso fácil e cômodo para os moradores utilizarem. O quintal pode ser considerado um sistema suplementar de produção de recursos que está sob o controle e o manejo dos membros do domicílio.

A prática da agricultura familiar e agroecológica desenvolvida em quintais produtivos é essencial para efetivação de um modelo de alimentação que garanta o direito dos povos a alimentos nutritivos e acessíveis, propiciando assim os direitos desses grupos culturais decidirem o que plantar para seu próprio sustento alimentar.

Em 2015, a proposta de implantação de sistemas agroalimentares sustentáveis vem sendo defendida pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) que instituiu o “*Fome Zero e Agricultura Sustentável*”, no objetivo 2 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A implementação de sistemas agroalimentares e a proteção das sementes crioulas são destacados como estratégias de desenvolvimento sustentável em uma política de desenvolvimento local para erradicar a insegurança alimentar grave.

Iniciativas de soberania e segurança alimentar independentes ou incentivadas por organizações não-governamentais (ONG), redes formadas por essas entidades, por universidades, institutos federais e por instituições de pesquisa são importantes, inclusive para

gerar demandas para formulação de políticas públicas. Por meio de iniciativas desenvolvidas junto às comunidades, torna-se possível ampliar experiências de sucesso e replicá-las.

Nessa direção, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), as sementes crioulas (ou sementes tradicionais), os quintais produtivos, as feiras agroecológicas e a identificação de alimentos tradicionais são exemplos de estratégias de soberania alimentar. Essas experiências contribuem para fomentar a autonomia dos agricultores familiares, possibilitando a manutenção das variedades tradicionais adaptadas àquelas regiões (LIMA *et al.*, 2019).

Por conseguinte, a estratégia dos quintais produtivos propicia o trabalho em família, pois envolve os saberes-fazeres das mulheres, as principais responsáveis pelo cultivo dos quintais, e promove uma alimentação de melhor qualidade para toda família.

Com base nessa reflexão, objetivou-se identificar os diferentes usos dos quintais domésticos em comunidades rurais nos municípios de Mossoró e Baraúna, no semiárido do estado do Rio Grande do Norte (RN).

2. SABERES AGROECOLÓGICOS E QUINTAIS PRODUTIVOS

A agroecologia é uma ciência que orienta um conjunto de práticas agrícolas e que busca maneiras sustentáveis de aperfeiçoar os sistemas agrícolas, imitando os processos naturais, criando, portanto, interações biológicas benéficas e sinergias entre os componentes dos agroecossistemas, dessa forma, evitando romper com o equilíbrio ecológico que dá a estabilidade aos ecossistemas naturais (SISAN, 2012).

Para Altieri (2012), os quintais são exemplos de sistemas agroflorestais presentes, principalmente, nos trópicos. Os cultivos em quintais domésticos são um exemplo de prática agroecológica que emprega o uso eficiente da terra, que inclusive pode utilizar a água de reuso. Esse cultivo incorpora diversas culturas agrícolas com diferentes hábitos de cultivo e resultam numa estrutura semelhante às florestas tropicais configuradas em estratos que podem conter até mais de 100 espécies vegetais por quintal, fornecendo produtos como alimento humano, animal, material lenhoso, medicinal, ornamental, além de serviços ambientais.

Os quintais domésticos são agroecossistemas que comportam uma variedade de espécies vegetais e animais e estão próximos às residências dos agricultores familiares. Proporcionam subsistência e renda para os agricultores além de promover a conservação ambiental e contribuir para a segurança alimentar das famílias rurais (Miranda (2011).

Os quintais domésticos são definidos por Amorozo (2002) como áreas que se encontram ao redor dos domicílios e ocupam uma posição importante nos sistemas agroflorestais por se constituir de plantas que são utilizadas para diferentes finalidades, como, por exemplo, alimentares, condimentares, medicinais e ornamentais. Nesse contexto, os quintais domésticos desempenham um papel de inquestionável relevância à saúde dos agricultores, pois estão intimamente associados à produção diversificada de frutas, hortaliças e outros alimentos que complementam a dieta alimentar das famílias.

Do ponto de vista ambiental, os quintais domésticos desempenham funções essenciais para manutenção e conservação das sementes crioulas e das espécies nativas. Além de regular o equilíbrio do clima, servem de abrigo para as espécies da região, contribuindo para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais (VIEIRA, 2009).

Os quintais contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar e práticas agroecológicas, gerando renda adicional às famílias que comercializam os produtos cultivados nesses espaços e, por outro lado, promovem a segurança alimentar dos pequenos produtores, uma vez que a maioria da produção é utilizada para alimentação. Contribuem para conservação da biodiversidade *in situ* e para manter viva a tradição por meio da transmissão dos conhecimentos das práticas de cultivos que são repassadas por meio da oralidade das gerações mais velhas às mais novas. Por fim, porém não menos importante, os quintais são espaços da autonomia feminina, nos quais as mulheres escolhem o que plantar e onde plantar, desempenhando importante e histórico papel de cultivo do alimento que irá compor as refeições de suas famílias.

É importante destacar que os quintais são espaços de múltiplas relações socioambientais. A casa é cercada por árvores (palmeiras, goiabeiras, mangueiras, cajueiros, bananeiras, entre outras), com espécies paisagísticas (flores e folhagens cultivadas em vasos ou em latas e outros utensílios reutilizáveis), plantas medicinais que crescem à sombra das árvores e dividem o espaço com os animais domésticos, como galinhas que ciscam e revolvem o solo em busca de insetos. Há também as folhas e frutas que caem das árvores e contribuem para ciclagem de nutrientes, hortaliças cultivadas em espaços horizontais, a exemplo dos jirais verticais ou suspensos. Nesses locais, mulheres e crianças realizam atividades domésticas, voltadas à manutenção da casa e da família, como lavar a louça ou a roupa, numa paisagem observada na maioria dos quintais domésticos das zonas rurais do semiárido brasileiro. Esse espaço impregnado de vivências, memórias e tradição é também de suma importância para a conservação da biodiversidade.

Portanto, é possível dizer que o quintal é uma área de produção de espécies de vegetais e animais, localizada perto da casa, na qual é realizado o cultivo de múltiplas espécies florestais e agrícolas, envolvendo ainda a criação de pequenos animais domésticos, como galinhas, patos, porcos, guinés, ovelhas, vacas, cavalos, jumentos, gatos e cachorros. Esses animais são criados com a finalidade de contribuir com o trabalho familiar, para o consumo alimentar ou como animais de estimação.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte do projeto *Práticas educativas e formação de multiplicadores, com vista ao fortalecimento da segurança alimentar e nutricional*, edital CNPq/MDS-SESAN Nº 027/2012, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN), processo: 407559/2012-4.

O estudo foi desenvolvido em quatro comunidades rurais do estado do Rio Grande do Norte, a saber: Santa Rita de Cássia, Guarujá e Bela Vista localizadas no município de Mossoró e a comunidade de Recreio, no município de Baraúna.

O assentamento de Santa Rita de Cássia abrange uma área de 320 hectares onde residem 40 famílias. A pesquisa foi realizada com 30 famílias da comunidade que se dispuseram a participar deste estudo. Já a comunidade de Guarujá possui uma área geográfica de 466

hectares, dividida entre 24 famílias. Destas, 16 aceitaram participar da pesquisa. Na comunidade de Bela vista, foram assentadas 22 famílias, mas atualmente residem apenas 10 famílias, destas, nove aceitaram participar da pesquisa sobre o levantamento dos quintais produtivos. Por fim, em Baraúnas, a comunidade do Recreio possui uma área total de 1.080 hectares, dividida em 15 hectares por cada família. Atualmente, residem 50 famílias no local, das quais 33 participaram da pesquisa. Assim, o estudo foi realizado com um total de 88 famílias.

As atividades de campo iniciaram-se em 2014 e se estenderam até 2017 com a identificação das variedades de espécies utilizadas, bem como da implementação das áreas de produções domésticas.

Foram realizadas visitas empíricas às comunidades de referência para atividades de mobilização, apresentação do projeto e a solicitação da assinatura dos Termos de Adesão à Pesquisa (TAP) junto às representações comunitárias. Também foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes que responderam aos questionários e o Termos de Autorização de Uso de Imagens (TAUI).

Inicialmente, foram identificados o modelo de espaços dos quintais que as famílias utilizavam para o cultivo de espécies frutíferas, hortaliças, plantas medicinais e criação de animais domésticos, entre outros fins.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a aplicação de questionários, a observação *in loco* e o registro fotográfico. Os questionários foram do tipo semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de identificar o perfil dos comunitários que cultivam os quintais, as formas de uso e ocupação dos quintais, as espécies cultivadas. Já as observações *in loco* foram registradas em diário de campo, para posterior análise, e os registros fotográficos foram feitos no sentido de ilustrar as formas de utilização dos quintais e a variedade de espécies.

Por fim, os dados foram analisados de forma qualitativa, visando a um melhor detalhamento e interpretação da realidade estudada com a esperança de poder contribuir para a implantação, o incremento e o fortalecimento dos quintais domésticos, com o fito de minimizar o consumo de alimentos industrializados pelas famílias que compuseram o estudo e resgatar os hábitos de cultivo para o autoconsumo saudável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Os quintais na comunidade Santa Rita de Cássia, Mossoró (RN)

Os componentes das trinta famílias que participaram do estudo tinham entre 28 e 60 anos de idade. 13% tinham idades entre 28 a 38 anos; 37% entre 39 a 49; 35% entre 50 a 60 anos e 15% acima de 60 anos de idade. Em relação ao sexo dos responsáveis pelo cultivo, 87% eram mulheres e 13%, homens. Quando questionados sobre como aprenderam a cultivar nos quintais, 65% disseram que com as suas mães; outros 30% aprenderam com os avós; e 5% disseram que aprenderam observando outras pessoas.

Nos quintais, foram identificadas as espécies frutíferas goiaba, cajarana, limão, caju, mamão, banana, laranja, graviola, pinha, manga, seriguela, coqueiro, pitaya, noni e acerola (figura 1). Em relação às hortaliças, as espécies com maior frequência foram alface, coentro, cebolinha, pimentão, tomate, jerimum, alface e couve (figura 2).

As espécies de plantas medicinais encontradas foram hortelã, malva, capim santo, erva-cidreira, babosa, romã e mastruz (figura 3). De forma menos expressiva, as famílias utilizam os quintais para a criação de animais com destaque para ovinos, bovinos, caprinos e suínos (figura 4).

Figura 1. Espécies frutíferas em quintal produtivo, Santa Rita Cássia, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

Figura 2. Hortaliças em quintal produtivo, Santa Rita Cássia, Mossoró (RN), 2015.



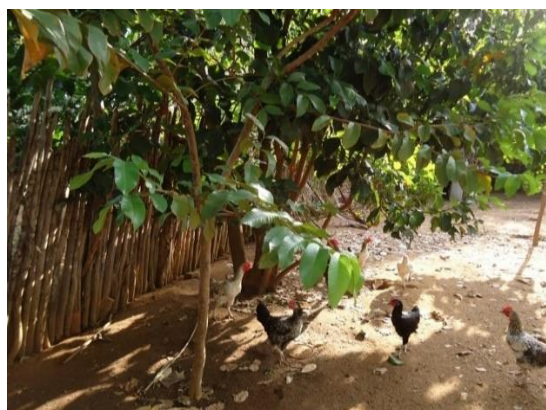
Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

Figura 3. Cultivo de malva e cebolinha, Santa Rita de Cássia, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

Figura 4. Criação de animais, Santa Rita de Cássia, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

De acordo com os entrevistados, a produção realizada nos seus quintais é para o consumo próprio, e, quando há excedentes, doam aos vizinhos e parentes, havendo também trocas de alimentos entre as famílias. Raramente, as famílias comercializam o excedente da produção, pois consideram que a produção é pequena, suprimindo apenas as necessidades familiares. Segundo os participantes, tudo o que produzem em seus quintais utilizam para a alimentação e, assim, diminuem as despesas com a compra de alimentos, uma vez que deixam de depender de supermercados.

O que planto, a gente mesmo come, não sobra nada que possa vender, às vezes, quando tem muito coentro, cebolinha, goiaba ou outras frutas, a gente faz a doação, o povo aqui está sempre precisando, ou, então, a gente leva para o restante da família que mora em Mossoró. Tudo que a gente planta ajuda porque já não compra. Mas

esses anos que se passaram tem sido difícil porque com pouca água não dá para plantar, perdi muita coisa que plantei. (informação verbal²).

A produção de alimentos nos quintais fortalece hábitos alimentares locais e pode contribuir para minimizar o consumo de alimentos industrializados por populações rurais. Estudos realizados por Reinaldo *et al.* (2015) apontam para mudanças no padrão alimentar em comunidades de agricultores familiares do semiárido nordestino. Segundo as autoras, nessas comunidades, a população incorpora à dieta alimentos industrializados, suprimindo consideravelmente o consumo de alimentos regionais tradicionalmente consumidos no Nordeste brasileiro.

Nardoto *et al.* (2020) estudaram a dieta de comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira, que antes era composta principalmente por alimentos produzidos localmente, como peixe com farinha de mandioca, por exemplo. A alimentação passou a ser integrada nessas localidades por alimentos industrializados, como enlatados e frango congelado, produzidos nas regiões Sul e Sudeste do país. Nesse mesmo estudo, os pesquisadores observaram constatações semelhantes em comunidades rurais litorâneas e sertanejas do estado do Rio Grande do Norte que apresentaram uma dieta semelhante a centros urbanos como Mossoró e Natal, o que reforça a importância de fortalecer a produção de alimentos tradicionais localmente produzidos.

4.2 Os quintais na Comunidade de Guarujá, Mossoró (RN)

Os quintais da comunidade de Guarujá são utilizados para diversas finalidades de cultivo, destacando-se: espécies frutíferas, hortaliças e plantas medicinais. 38% dos participantes da pesquisa tinham a faixa entre 27 a 37 anos de idade; 33% tinham entre 38 a 48 anos; 21% entre 49 e 59 anos de idade; e outros 9% estavam acima de 60 anos.

Em relação ao sexo dos que praticam o cultivo de quintais, 85% são mulheres e 15% são homens. Acerca desse dado, cabe mencionar que os conhecimentos acumulados sobre a implantação, manutenção e produção dos quintais produtivos são frutos de anos de práticas e trocas de experiências, sobretudo, entre as mulheres que cuidam desses espaços. Esse fluxo de conhecimentos, assim como de material genético, de um quintal para outro, de uma família para outra, a exemplo da troca de sementes, que ultrapassa os limites da comunidade, do município e da região, por meio da socialização do conhecimento, das trocas de informação, da experimentação e do diálogo entre as mulheres que cultivam colabora para manter viva a tradição de cultivo e o patrimônio genético.

Entre os entrevistados, 72% mencionaram que aprenderam as técnicas de cultivo em seus quintais com os pais; 20%, com os avós e 8%, com outras pessoas. Esses dados reforçam a importância da preservação dos conhecimentos associados às práticas agroecológicas que são transmitidas por meio da oralidade das gerações mais velhas às mais jovens.

As espécies frutíferas identificadas na comunidade estudada foram coco, limão, manga, acerola, maracujá, noni, mamão, graviola, cana-de-açúcar, banana, manga, caju, pinha, pitaya e seriguela (figura 5). Assim como em Santa Rita de Cássia, os quintais no Guarujá são

² Rosa, 48 anos, Santa Rita de Cássia, 2016.

destinados também ao cultivo de hortaliças, com a frequência de coentro, cebolinha, pimenta, macaxeira, pimentão, pepino, tomate, cenoura, entre outras (figura 6). Além das espécies de fruteiras e olerícolas, as plantas medicinais e a criação de pequenos animais domésticos também foram identificadas (figuras 7 e 8).

Figura 5. Espécie frutífera em quintal produtivo, no Guarujá, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

Figura 6. Coentro em quintal produtivo, no Guarujá, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

Figura 7. Plantio de macaxeira em quintal produtivo, no Guarujá, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

Figura 8. Animais em quintal produtivo, no Guarujá, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

No Guarujá, foi possível observar que toda a produção dos quintais estudada até a realização desta pesquisa era para o consumo familiar. Quando havia excedentes, os participantes realizavam trocas ou doações aos vizinhos e amigos da comunidade. A comercialização dos produtos excedentes é quase inexistente. Todavia, esse dado aponta para a necessidade de fortalecimento da prática de cultivo, visando à comercialização do excedente como fonte de renda complementar para as famílias.

Silva (2011) e Barros *et al.* (2019) mencionam que o excedente dos produtos diversificados dos quintais ultrapassa os limites da propriedade da família e podem ser vendidos, trocados por outros produtos ou mesmo doados aos parentes e vizinhos, e essa é uma prática

comum. Em muitos dos assentamentos rurais do Rio Grande do Norte, essa produção ainda “invisível” contribui para a diversificação do cardápio das famílias, possibilitando economia ao evitar a compra externa de produtos que são encontrados no próprio quintal.

Percebe-se, portanto, que os quintais contribuem para o fortalecimento das práticas de agroecologia e da agricultura familiar com potencial para gerar renda adicional para os agricultores por meio da venda dos produtos cultivados nesses espaços. Por outro lado, os quintais contribuem para promover a soberania sobre a segurança alimentar dos pequenos produtores, uma vez que a maioria das espécies é utilizada para alimentação. Por fim, porém não menos importante, os quintais são espaços de autonomia feminina nos quais as mulheres plantam e colhem os alimentos, desempenhando um importante e histórico papel de cultivo do alimento que comporá as refeições das suas famílias.

4.3 Os quintais na Comunidade de Bela Vista, Mossoró-RN

A comunidade não possui escola e nem unidade básica de saúde. A população em idade escolar se desloca para estudar na comunidade de Barreira Vermelha, na Escola Municipal Camélia Almeida, que dispõe do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. Os estudantes que cursam do 5º ao 9º ano se deslocam para Escola Municipal Ricardo Vieira do Couto, na localidade da comunidade do Jucuru. Já os alunos que cursam o ensino médio precisam se deslocar para a zona urbana de Mossoró.

Na comunidade de Bela Vista, os moradores relatam que há dificuldades em cultivar seus quintais devido à qualidade e a escassez dos recursos hídricos. Como o abastecimento de água é realizado com auxílio da comunidade vizinha, os moradores relataram que desenvolviam suas atividades diárias procurando minimizar ao máximo o consumo de água.

Segundo os moradores, a falta de água é frequente e isso afeta diretamente o cultivo dos quintais e a criação de animais. Para produção nos seus quintais, utilizam as “águas cinzas”, advindas principalmente da lavagem de louças que servem para regar as espécies frutíferas. Segundo os participantes da pesquisa, a questão da disponibilidade de água se agravou muito com o período de estiagem do início de 2012.

Aqui, a gente planta sempre, mas fica triste quando se planta e se perde. Ano passado, quase tudo que plantamos se perdeu com a seca, não choveu. Eu ainda continuo plantando aqui em casa, porque ajuda muito, o que a gente planta e colhe não se compra. Aqui em casa, têm as frutas que já não compro, planto coentro, tomate, pimentão. Como tenho também as galinhas, que ficam soltas, eu faço o jirau com coentro e planto minhas verduras, tudo isso vai ajudando. Por causa da falta d’água, para plantar aqui, muita gente foi embora, eu vou ficando com minha família. (informação verbal³).

O levantamento dos quintais estudados em Bela Vista revelou que, em relação a faixa etária dos participantes, 43% possuem entre 37 a 47 anos de idade; 50%, entre 48 a 58 anos e outros 7%, acima de 59 anos. As mulheres são maioria no cultivo dos quintais (93%); apenas 7% são homens. A maior parte dos moradores, 70%, cultivam apenas espécies frutíferas, uma vez que o cultivo de hortaliças requer um maior consumo de água; outros 30% cultivam hortaliças

³ Amélia, 52 anos, Bela Vista, 2014.

e plantas medicinais. Todavia, os moradores apresentaram reclamações que a falta de água dificulta o cultivo e a produção, e que por vezes chegam a perder o que plantam por não conseguirem manter uma rega regular.

Em relação à produção, foi possível identificar, nos quintais da Bela Vista, pés de coqueiro, acerola, limão, seriguela, caju, mamão, banana e manga, cebolinha, pimenta, coentro, pimentão e tomate, abóbora, malva, capim santo, mastruz, entre outros, como pode ser observado nas (figuras 9, 10, 11 e 12).

Constatou-se, ainda, que, em relação à criação de animais, a atividade é realizada pela maioria (76%) dos moradores de Bela Vista que utilizam os quintais para criarem aves (galinha, guiné, pato), porcos, gado, cavalos e jumentos. Outros 24% relataram que não criam animais por não dispor de um transporte adequado para conduzir a água da comunidade vizinha até a sua residência para o desenvolvimento dessa atividade.

Figura 9. Coqueiros, Bela Vista, Mossoró (RN), 2014.



Figura 10. Mamão, Bela Vista, Mossoró (RN), 2015.

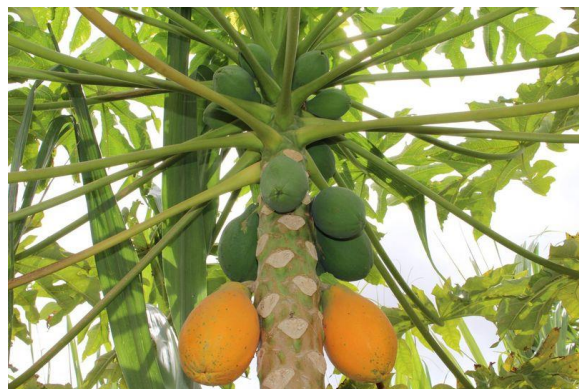
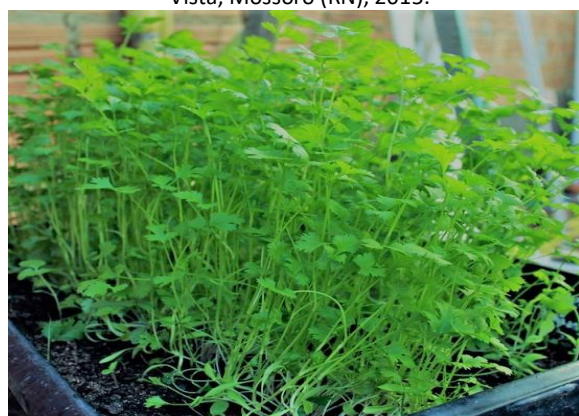


Figura 11. Banana, Bela Vista, Mossoró (RN), 2014.



Figura 12. Coentro cultivado em jurau, Bela Vista, Mossoró (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2014/2015.

A partir do estudo realizado, percebeu-se que as atividades desenvolvidas nos quintais de Bela Vista são voltadas para o enriquecimento da qualidade da alimentação das famílias. Segundo os participantes, as frutas e hortaliças são consumidas pelos membros da família e os animais e derivados também são para consumo (carne, ovos, leite), ou para ajudá-los nas atividades diárias de subsistência, como o cavalo e o jumento, que por vezes realizam o

transporte da água até a comunidade. Assim, o cultivo de alimentos propicia uma complementação na alimentação da família.

Pode-se inferir que o cultivo nos quintais reforça a soberania alimentar e territorial das comunidades e estimula a diversidade de cultivos, diferenciando o cardápio desses grupos culturais, fortalecendo a segurança alimentar e nutricional. Entendemos que a situação de segurança alimentar e nutricional depende da garantia de outros direitos para sua consolidação e compreendemos que os quintais produtivos podem ser uma via para construção de um espaço dialógico, de socialização e de resgate da autonomia e da autoestima das famílias. É preciso ressaltar a necessidade de ações, projetos, programas e políticas públicas que viabilizem e fortaleçam a existência dessa estratégia de produção de alimentos, visando a promoção da emancipação, à formação cidadã e política e à garantia do Direito Humano à alimentação adequada e saudável. Vale ressaltar que o entendimento de segurança alimentar como

[...] a garantia, a todos, de condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, com base em práticas alimentares que possibilitem a saudável reprodução do organismo humano, contribuindo, assim, para uma existência digna (SISAN, 2012).

A proposta foi lançada em 1986 na 1ª Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição e foi consolidada na 1ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar, no ano de 1994 (SISAN, 2012). É importante perceber que esse entendimento de segurança alimentar articula duas dimensões bem definidas: a alimentar e a nutricional. A primeira se refere aos processos de disponibilidade (produção, comercialização e acesso ao alimento) e a segunda diz respeito mais diretamente à escolha, ao preparo e consumo alimentar e sua relação com a saúde e a utilização biológica do alimento. Nesse sentido, a tradição da prática de cultivo dos quintais contribui para consolidar essas duas dimensões, uma vez que está diretamente relacionada com o cultivo de alimentos que são consumidos pelas famílias que os cultivam.

4.4 Os quintais produtivos na comunidade de Recreio, Baraúnas (RN)

Na comunidade de Recreio, os participantes da pesquisa encontram-se na faixa etária de 30 a 40 anos de idade (35%); de 41 a 50 anos (20%); de 51 a 61 anos (22%) e acima dos 62 anos (23%).

Em relação ao sexo, 78% são mulheres e 22% homens, assim, Recreio foi a comunidade estudada que obteve o maior percentual de homens cultivando quintais. Todavia, a predominância dos cuidados dos quintais é das mulheres em todas as comunidades que compuseram o estudo. Nessa direção, Vieira (2006) reconhece que apesar de todos os membros da família participarem do manejo dos quintais em alguma fase ou com alguma tarefa específica, inegavelmente são as mulheres que assumem o papel central desde a tomada de decisões até a execução das tarefas. E de fato constatamos que as mulheres são as principais responsáveis pela manutenção desses espaços e exercem uma forte influência na decisão sobre a seleção de espécies cultivadas, nesses espaços, elas são as protagonistas.

Em Recreio, é perceptível o predomínio da agricultura de subsistência, isso também se deve à diversidade de alimentos cultivados na comunidade. Nos quintais das famílias, foi identificada uma variedade elevada de espécies frutíferas, como: seriguela, manga, acerola, noni, abacate, cana de açúcar, pinha, azeitona, caju, tamarindo, laranja, coco, pinha, maracujá, tangerina, entre outros.

De acordo com Amorozo (2002), são inúmeras as motivações para esse tipo de cultivo em áreas de agricultura de subsistência, a segurança alimentar se constitui uma das mais importantes motivações para cultivar espécies de frutíferas, medicinais e hortaliças nos quintais.

Além das espécies de frutíferas nos quintais da comunidade, foi possível encontrar espécies de hortaliças, como cebolinha, coentro, tomate, pimenta, abóbora, pimentão, couve-flor, berinjela, coentro. Assim como as demais comunidades, Recreio utiliza os espaços dos quintais domésticos para criação de animais como ovinos, caprinos, suínos. A criação dos animais é destinada para o consumo da família e para a comercialização (figuras 13, 14, 15 e 16).

Figura 13 Criação de caprino, Recreio, Baraúnas (RN), 2015.



Figura 14 Criação de aves, Recreio, Baraúnas (RN), 2015.



Figura 15 Coentro e cebolinha em horta suspensa, Recreio, Baraúnas (RN), 2015.



Figura 16 D. Espécies frutíferas em quintal produtivo, Recreio, Baraúnas (RN), 2015.



Fonte: Acervo do Projeto, 2015.

Nessa direção, é possível aferir que a utilização de quintais produtivos como estratégia para garantir a soberania, bem como segurança alimentar e nutricional, tem o potencial de

auxiliar as famílias a enriquecerem as suas condições de alimentação e/ou de renda familiar. Um estudo realizado por Nascimento, Silva e Salvado (2003) em Piracicaba, no estado de São Paulo (SP), concluiu que famílias que migraram da região Nordeste para São Paulo mantinham a tradição do cultivo em seus quintais. O estudo aponta ainda para importância dos quintais como espaços que fornecem às famílias uma variedade de frutas, verduras e hortaliças que contribuem para o aumento da qualidade alimentar.

Cabe ressaltar que outro aspecto relevante desse sistema de produção é a incorporação de práticas agroecológicas que buscam modelos sustentáveis para geração de alimentos seguros, enriquecendo a alimentação das famílias produtoras e, conseqüentemente, contribuindo para a garantia da segurança alimentar e nutricional, além de promover a independência em relação à produção e ao consumo de alimentos, a preservação da cultura alimentar e produtiva, mantendo a agrobiodiversidade nesses espaços.

5. CONCLUSÕES

Nas comunidades rurais estudadas, a população resiste e mantém viva a tradição do cultivo de espécies frutíferas, hortaliças e plantas medicinais (“remédios caseiros”) em seus quintais, mantendo, inclusive, as receitas de sua utilização para variadas finalidades.

A maioria dos moradores da comunidade de Bela Vista tem restrições em cultivar seus quintais devido à escassez de água. Além disso, a alta salinidade da água nessa comunidade também prejudica o cultivo das espécies.

Apenas a comunidade de Recreio apresentou um número de variedades de cultivo elevado, sobretudo, de espécies frutíferas, indicando a viabilidade de ampliação da produção nos quintais com a possibilidade de comercialização da produção excedente. Esse dado aponta para a importância da formulação de políticas públicas voltadas ao incentivo da implantação e incremento dos quintais produtivos como uma fonte de renda complementar para as famílias que desenvolvem essa atividade.

Todas as comunidades cultivam espécies frutíferas, olerícolas, medicinais associadas com a criação de animais domésticos. Também é importante o incentivo ao desenvolvimento permanente de tecnologias de educação para a formação de multiplicadores na promoção da alimentação adequada e saudável e o desenvolvimento de tecnologias sociais em educação alimentar e nutricional voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvidas na interação com a comunidade que representem um potencial de transformação social, a exemplo dos quintais produtivos.

Portanto, para se manter vivo o conhecimento tradicional e o cultivo dos quintais nas comunidades rurais do semiárido potiguar, fazem-se necessárias iniciativas que possam contribuir para fortalecer a prática dessa atividade e diversificar os usos e as variedades de espécies cultivadas, transformado o quintal numa tecnologia social capaz de garantir a alimentação das famílias e contribuir para o consumo de alimentos saudáveis. Isso romperia com a atual tendência padronizada de consumo de alimentos industrializados.

6. REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação de agro biodiversidade. Resumo modificado de AMOROZO, M.C.M. Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar. *In: ALBUQUERQUE, U. P. et al. (Org.). Atualidades em Etnobiologia e Etna ecologia*. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etna ecologia, 2002. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2011/12/MariaA.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- GARCIA, Rosa Wanda Diez. **Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana**. *Rev. Nutr.*, Campinas, 483-492, out./dez., 2003 Disponível em: www.scielo.br/pdf/rn/v16n4/a11v16n4.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.
- LIMA, A. E. F.; FEUGA, R. M. T. L.; MEDEIROS, M. M. L de. SAMPAIO, J. L. F. alimentos tradicionais enquanto estratégia de soberania alimentar: o caso do município de Baturité – Ceará – Brasil. *Geosul*, Florianópolis, v. 34, n. 71 - Dossiê Agronegócios no Brasil, p. 809-835, abril. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n71p809/39361>. Acesso: 25 jan. 2021.
- MADEIROS, H. de M.; SOUZA, S. C. de. **Estudo dos potenciais naturais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RN) para o Ecoturismo Educativo Comunitário**. Disponível em: <file:///C:/Users/PC%2002/Downloads/3084-13336-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 jan. de 2021.
- MIRANDA S. B. **Contribuição de quintais agroflorestais para a segurança alimentar de agricultores familiares no Baixo Irituia, nordeste paraense**. 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas familiares e Desenvolvimento Sustentável) -Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: <http://ppgaa.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2011/silviane-batista-miranda.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- NARDOTO, G. B. *et al.* Mapping carbon and nitrogen isotopic composition of fingernails to demonstrate a rural-urban nutrition transition in the Center-West, Northeast, and Amazon regions of Brazil. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 172, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ajpa.24078>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- NARDOTO, G. B.; SILVA, R. J.; SCHOR, T.; *et al.* Mapping carbon and nitrogen isotopic composition of fingernails to demonstrate a rural-urban nutrition transition in the Center-West, Northeast, and Amazon regions of Brazil. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 172, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ajpa.24078>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- NASCIMENTO, A. P. B.; SILVA, M. R. F.; MARTINS, J. S. O uso de quintais domésticos por famílias de Piracicaba, SP. *In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATINO-AMERICANO*, 3., 2003, São José dos Campos. *Anais*. São José dos Campos: UNIVAP. 1 CD-ROM.
- POLLAN, Michael. **Em defesa da comida**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008. Disponível em: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/530310.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- REDE CIDADÃO NO BARCO SOLIDÁRIO. **História da RDS Estadual Ponta do Tubarão**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/redecidadanobarcosolidario/historia-da-rds-estadual-ponta-do-tubarao>. Acesso em: 16 de jan. 2021.
- REINALDO, E. D. F. *et al.* Mudanças de hábitos alimentares em comunidades rurais do Semiárido da região Nordeste do Brasil. *Interciência*, Caracas, v. 40, p. 330-336, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/339/33937066007.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.
- SANTOS, R., L. dos. LIMA, S. E. de. SANTOS, M. M. dos *et al.* Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. *Rev. Bras. de Agroecologia*, v. 2, n. 2, out., 2007. Disponível em: www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/.../7250/5306. Acesso em: 25 jan. 2021.
- SILVA, M. R. F. **Práticas educativas e formação de multiplicadores, com vista ao fortalecimento da segurança alimentar e nutricional**. Projeto de Pesquisa. Edital CNPq/MDS-SESAN Nº 027/2012. Mossoró-RN: UERN, 2013.
- SISAN. SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL- SISAN; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Agroecologia e o Direito Humano a Alimentação**. Relatório de Olivier de Schutter, Relator Especial da ONU Para Direito à Alimentação, apresentado ao Conselho de Direitos Humanos. Brasília, DF: MDS, 2012. Disponível em: http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/noticias/2012/maio/LIVRO_SISAN2_web.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.



VIEIRA, Fernanda Rodrigues. **Valoração econômica de quintais rurais: o caso dos agricultores associados à COOPERAFI (Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga-GO)**. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Universidade Federal de Goiás. Goiânia – GO, Goiânia. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/425>. Acesso em: 14 jan. 2021.